

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARISTELA FERNANDES DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOÃO PESSOA

2014

MARISTELA FERNANDES DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia

Orientador: Prof. Me. Regina Celly Nogueira da Silva

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244i Nascimento, Maristela Fernandes do
A Importância do Lúdico no Processo de Aprendizagem da
Educação Infantil [manuscrito] ; / Maristela Fernandes do
Nascimento. - 2014.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Regina Celly Nogueira da Silva,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Lúdico. 2. Educação infantil. 3. Formação educacional. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

MARISTELA FERNANDES DO NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia

Data da Aprovação 18 10 2014

Nota _____

BANCA EXAMINADORA

Regina Celly Nogueira da Silva

Orientadora: Prof^a Ma. Regina Celly Nogueira da Silva

Angelica Mara de Lima Dias

Orientadora: Prof^a Ma. Angelica Mara de Lima Dias

JOÃO PESSOA

2014

Dedicamos a deus, pelo dom da vida e sabedoria. Aos nossos pais e irmãos, por nos darem forças para nunca desistimos dos nossos objetivos. Aos nossos amigos e professores que contribuíram para a realização deste trabalho, colaborando com a nossa formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, razão de todo nosso viver, pela sabedoria e existência, por todos os momentos que precisamos e sabemos que ainda vamos precisar, pois ele sempre esteve ao nosso lado e temos fé que sempre estará, pois nele tudo queremos tudo podemos conseguir mestre maior e sabedor de todas as coisas.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

RESUMO

Este presente trabalho tem por finalidade desenvolver um olhar reflexivo sobre a importância do lúdico na educação infantil, sendo que é nesse contexto que o brincar tem real importância. Abordamos a importância do brincar e suas contribuições no processo de ensino- aprendizagem, pois a brincadeira ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, uma vez que, nesta atividade a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói o seu próprio conhecimento. Para tanto, contamos com a colaboração dos seguintes teóricos: Santos (2007); Vygotsky entre outros. Sendo a Educação Infantil um direito de toda criança, ela deve proporcionar situações de aprendizagens, onde a criança seja respeitada e valorizada. Outro aspecto abordado é a importância do lúdico na formação do educador, o qual é o mediador para a construção do conhecimento. É a partir dessa formação que a prática em sala de aula será transformada, pois o educador terá uma consciência da importância do brincar.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação. Formação.

ABSTRACT

This present work is finalçidade develop a reflective look about the importance of playfulness in early childhood education, and it is in this context that the play has real importance. We discuss the importance of play and its contributions in the teaching-learning because the game helps children in their physical, emotional, intellectual and social, since, in this activity the child forms concepts, related ideas, establishes logical relationships, develops oral expression and body, strengthens social skills, reduces aggression, integrating into society and build their own knowledge. Therefore, we count with the collaboration of the following theorists: Santos (2007), Vygotsky and others. Since kindergarten a right of every child, it should provide learning situations where the child is respected and valued. Another aspect addressed is the importance of playfulness in teacher education, which is the mediator for the construction of knowledge. It is from this that the practical training in the classroom will be transformed, as the educator will have an awareness of the importance of play.

Keywords: Playfulness. Education. Training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA LÚDICA.....	10
2. A PRÁTICA LÚDICA COMO MECANISMO DE APRENDIZAGEM.....	15
3. PRÁTICAS LÚDICAS E SIGNIFICADOS DA APRENDIZAGEM.....	17
3.1 Estimulando o gosto pela leitura e a escrita na educação infantil.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

O papel que o professor desempenha durante o processo de ensino aprendizagem desde a alfabetização, como a influência positiva a partir das práticas lúdicas podem acontecer de forma considerável e significativa no desenvolvimento da criança não apenas no que diz respeito ao conhecimento que ela adquiri, mas como se desenvolve como ser pensante, crítico e reflexivo, capaz de se desenvolver a partir das suas próprias potencialidades e se de tal forma esse processo não fluir para o desenvolvimento das potencialidades das mesmas desde a alfabetização, na maioria das vezes constatará a falência do processo de aprendizagem diante das dificuldades que se apresentam na educação dos dias atuais.

O papel do Lúdico, de tal forma, apresenta-se nesta busca pelo sucesso do processo de ensino aprendizagem, como um meio de extrema importância, pois se bem trabalhado, leva a criança ao entendimento de que está inserida, Por exemplo, no meio social em que vive.

Levamos em consideração o jogo como uma prática comum em qualquer sociedade e que a criança desde cedo está imersa num mundo de fantasias e de descobertas possível através da brincadeira, então fazemos uma investigação acerca do brincar e começamos a investiga-los fazendo uso dos pelos pesquisadores que consideram a ação lúdica como, a possibilidade da criança compreender o pensamento e a linguagem do outro e de tal forma socializar-se.

O papel da escola e do professor é destacado como agente que propicia ao interferir no desenvolvimento infantil, quando implanta o lúdico na escola, pois o mesmo é instrumento para a construção do conhecimento da criança.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA LÚDICA

A história da educação infantil pode ser entendida, do ponto de vista histórico, como uma atribuição quase que exclusiva da família, foi assim durante séculos. Acreditava-se e era prática comum que no convívio com os adultos e outras crianças participando das tradições, tal qual sua família e seus amigos mais próximos tradicionalmente faziam, a criança aprendia as normas e regras da sua cultura.

Na nossa sociedade, por sua vez, a criança passou a ter a oportunidade de frequentar ambientes de socialização, ambientes esses que podemos certamente afirmar que se caracterizam nas instituições educacionais que se expandiram nas últimas décadas, por todo o mundo. Essas diversas e diferentes interações, que a criança participava como meio de aprendizagem com seus pares, predominou por muito tempo.

Nos dias atuais, ao falarmos sobre a educação infantil no Brasil, necessariamente é preciso fazer uma retrospectiva histórica, partindo da promulgação da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, O ECA, a partir da Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, foi instituído com a finalidade de regulamentar os direitos das crianças e dos adolescentes tendo como base as diretrizes fornecidas pela Constituição Federal de 1988. E da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, que revelava os anseios por novas conquistas dos profissionais da educação brasileira, assim como de diversos movimentos, assim como também, parlamentares eleitos no início da década de 1990. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p.13), apresenta aspectos sobre a prática do Lúdico:

[...] A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, devem estar embasadas nos seguintes princípios: O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.; O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens sócio culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p.13).

Ao fazermos uma breve análise das definições estabelecidas na LDB nº 9.394/96 com relação à educação infantil no Brasil, tendo Saviani, como bom entendedor da Lei. Saviani, (1997, p. 190):

[...] primeiros indicam as finalidades gerais e amplas e, os segundos, os alvos concretos das ações: Enquanto os objetivos proclamados se situam num plano ideal onde o consenso e a convergência de interesses é sempre possível, os objetivos reais situam-se num plano onde se defrontam interesses divergentes e por vezes antagônicos, determinando o curso da ação às forças que controlam o processo.

Em torno da valorização dos sentimentos que se atribuem ao período da infância é importante ressaltarmos que eles, nem sempre existiram, assim como a valorização dos mesmos da forma como hoje são feitas, ao menos pelas leis que buscam estabelecer critérios que favoreçam a cidadania, desde a infância, não se pode deixar de associar tais mudanças no que diz respeito ao olhar sobre a educação, por exemplo, as grandes transformações econômicas, sociais e políticas, ocorridas no mundo, principalmente nos últimos séculos.

O retrato da família atual demonstra que essas transformações aconteceram

de forma marcante e modificaram consideravelmente acerca da infância e consequentemente da educação infantil.

Com o desenvolvimento do capitalismo, que trouxe tantas mudanças científicas e tecnológicas, para a sociedade atual e que a cada dia se modificam, a criança passou a ser não necessariamente um problema, mas com a nova configuração familiar que se apresentou precisava ter sua educação melhor cuidada para uma formação que atendesse as demandas do mercado de trabalho e estivesse inserida na nova sociedade que se apresenta. Essa sociedade capitalista, que então se consolidou de maneira rápida e exigente através das ideologias da burguesia, passou a caracterizar e entender a criança como um ser importante, porém, fraco e incompetente, mesmo que não seja economicamente não produtivo.

Passou-se, de tal forma, por meio da educação, inicialmente primário, já se planejar o futuro da criança, por meio das aspirações que as mesmas apresentam Sônia Kramer, (1992 - p23):

[...] As aspirações educacionais aumentam à proporção em que ele acredita que a escolaridade poderá representar maiores ganhos, o que provoca frequentemente a inserção da criança no trabalho simultâneo à vida escolar. (...) A educação tem um valor de investimento a médio ou longo prazo e o desenvolvimento da criança contribuirá futuramente para aumentar o capital familiar.

O educador dos dias atuais é protagonista de uma nova realidade educacional, pois com todas as transformações que ocorreram e estão em processo ainda de mudança contínua, assim como a sociedade, faz com que o mesmo encontre-se também em permanente processo de adequação as novas configurações que norteiam a educação, e esta adequação, de tal forma, os leva a desafios e consequentemente confrontos com seus próprios limites, não só profissionais, mas, os que cercam a sua vida, pois acreditamos que a profissão de educador é como um sacerdote requer entrega quase que total a causa que é ensinar ao outro o caminho da descoberta do saber. Sendo assim, diante das diversas formações metodológicas, é necessário que o mesmo busque as que o permita, não só lidar com a realidade de forma racional, mas de interpreta-la de

maneira mais eficaz mesmo com as diversas dificuldades que certamente existem no cotidiano do processo de ensino aprendizagem. De modo que uma das funções do educador contemporâneo é de cuidar para que o processo de ensino aprendizagem torne-se uma conquista, para ele, para a escola e conseqüentemente para toda a comunidade escola, por exemplo. E que mesmo que o sucesso possa surgir, ele saiba que quase sempre trará difíceis lutas e batalhas durante a caminhada, porém, se o mesmo perceber que esta caminhada pode ser prazerosa, se aliada a métodos prazerosos de ensinar, certamente ela também pode ser menos difícil. E, como instrumento metodológico indispensável, pode utilizar a prática lúdica nas mais diferentes situações de ensino aprendizagem, valorizando o contexto da turma a ser aplicado.

Apesar de todas as novas exigências que a educação e seu desenvolvimento exigem, ainda é notório que muitos dos educadores criam obstáculos a não estarem dispostos de desvincular-se dos métodos tradicionais de ensinar, e de tal forma não enxergam nas práticas lúdicas possibilidades metodológicas que devem ser adotadas como meios de desenvolvimento do processo como um todo.

Acreditamos, contudo que se tem mostrado de valoroso em relação ao lúdico na educação e seus resultados, de que enquanto recurso pedagógico da aprendizagem, o mesmo deve ser entendido de forma séria, competente e responsável e de tal forma, usado de maneira correta, poderá dar novas oportunidades, tanto ao educador, quanto ao educando, importantes momentos de prazer enquanto se dar a aprendizagem. Porém só ao ponto de considerar que o lúdico é de grande importância na aprendizagem, e que suas contribuições são eficazes ao pleno desenvolvimento das diversas potencialidades criativas dos indivíduos, em especial ainda como crianças, cabe ao educador, intervir de forma sensata, sem oprimir a criatividade da criança, respeitando o desenvolvimento espontâneo do processo lúdico, o educador atentará para o desenvolvimento de novas habilidades no caminho da aprendizagem infantil.

No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência à satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizáveis e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. (VIGOTSKI, 2007, p. 108)

Diversas atividades educativas, que muitas das vezes são deixadas de lado pela escola e educadores e que quando trabalhadas em sala não agradam aos pais, por serem consideradas bobas, na verdade podem ser grandes ferramentas de desenvolvimento para a aprendizagem, pois além de serem eficazes, elas geram prazer às crianças, com, por exemplo, ler, pintar e escrever, nestas atividades a criança brinca, e entende a brincadeira como algo sério, pois esta comprometida com a atividade, assim como o adulto leva a sério a prática de escrever.

Culturalmente, temos a prática de brincar, e sentimos prazer nessas atividades, à atividade lúdica está repleta de diferentes significados, os jogos muitas vezes contraditórios, possuem uma finalidade que a interpretação levará a aprendizagem do que está proposto. Brincando, de forma planejada como a prática lúdica sugere a criança exercita suas potencialidades e é capaz de desenvolver-se com o auxílio das mesmas. Os desafios, embutidos nas situações geradas pelas atividades lúdicas, provocam os pensamentos e reflexões acerca de diversos temas e levam as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só essas ações geradas pelas motivações dos jogos lúdicos conseguem. É uma forma de esforço capaz de não gerar cansaço, pois está livre de cobrança e assim, mais alegre e confiante em si como ser capaz realiza suas descobertas, por sua vez, a função do jogo educativo gera a oportunidade a criança de compreender o mundo e seus significados.

2. A PRÁTICA LÚDICA COMO MECANISMO DE PRENDIZAGEM

A partir das conclusões do estudo levantado, entende-se que o jogo sempre esteve presente na vida dos seres humanos, pois se trata de uma atividade espontânea e necessária, por exemplo, para o processo de socialização dos indivíduos já que permite que a criança expresse todas as suas potenciais qualidades, como, por exemplo, seus sentimentos.

Deste modo, notou-se que a utilização de jogos na alfabetização, por exemplo, é de extrema importância para a melhora na forma de: ensinar e a aprendizagem só tem a ganhar com todas essas atividades a serem desenvolvidas.

Assim, o jogo, visualizado n brincadeira como que gera e impulsiona a criatividade, deverá sempre encontrar maior espaço para ser compreendido como um valoroso e importante instrumento de alfabetização, na medida em que os professores compreenderem também como melhorar toda sua capacidade e o potencial que o jogo pode de contribuir para o desenvolvimento da criança.

A abordagem crítico emancipatória tem como proposta a contemplação pela cultura corporal, tal como: jogos, esporte, ginástica, dança e capoeira sejam ensinados através de estratégias didáticas em três etapas no processo pedagógico.

A primeira dessas etapas, denominamos de *encenação* é onde se exploram as possibilidades e propriedades dos recursos didáticos e as possibilidades do aluno em descobrir estratégias diferentes para realizar as ações, possibilitando-lhe utilizar-se de suas vivências sócio-emocionais para a interpretação da atividade sugerida.

Na segunda etapa denominada de *problematização*, desenvolve-se a discussão acerca dos diversos resultados obtidos através da encenação.

E por fim a *ampliação*, que faz um levantamento das dificuldades verificadas nas ações executadas e uma construção da discussão de outras possibilidades para realiza-las.

O idealizador desta abordagem, Kunz (1994) que ao descrever que:

[...] deve ser necessariamente acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional [...] O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas também de reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica [...] Maioridade ou Emancipação devem ser colocadas como tarefa fundamenta da educação (KUNZ, p. 29-31).

Para que o aluno deixe o estado de menor idade inicial, Kunz (1994) alerta, que é preciso que o aluno sofra um tipo de coerção do professor, ou seja, em certos momentos dificultar as ações do aluno, para que o mesmo sinta-se não esclarecido e com isso se desperte do estado de menoridade inicial, e assim busque uma condição emancipada.

3. PRÁTICAS LÚDICAS E SIGNIFICADOS DA APRENDIZAGEM

Décadas atrás, jogos e as brincadeiras eram considerados um passatempo sem outros objetivos. Era a forma que as crianças utilizavam o tempo livre. As brincadeiras eram feitas sem ter qualquer significado pedagógico. Os brinquedos ou as brincadeiras que outrora existiam serviam apenas para distrair, as crianças, mas hoje sabemos que na verdade as mesmas são experiências adquiridas e expressadas da vida das crianças e que ajudam a desenvolver suas capacidades de raciocinar e portanto é uma forma de ensinar e aprender.

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de relevância para desenvolvê-la. (Kishimoto, 1999, p. 36).

Essas atividades se tornam de extrema importância para a formação e o desenvolvimento da criança, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento escolar. Porém, para que tenham efeito de fato, elas precisam ser desenvolvidas e exercitadas através de metodologias pedagógicas.

Toda nossa pesquisa teve como objetivo analisar a influência das práticas lúdicas na educação, em especial na infantil, buscando embasamento nas experiências vivenciadas no nosso âmbito educacional, assim como, na bibliografia vasta sobre o tema, para entender como a criança aprende através das práticas lúdicas.

Por meio desta pesquisa foi possível entender o quanto as práticas lúdicas podem ser um mecanismo importante no desenvolvimento de metodologias dinâmicas na aprendizagem, das crianças.

Acredito que nos n professores podemos e precisamos tomar consciência desse potencial das práticas lúdicas.

Faz-se então necessário observar se os meios, de como o lúdico pode influenciar na relação do desenvolvimento da criança. No jogo, segundo Friedmann (1996):

A criança pode experimentar tanto as convenções estipuladas pela sociedade como as variações dessas convenções. Assim, durante o jogo, a criança pode escolher entre aceitar ou discordar de certas convenções, promovendo seu desenvolvimento social. O jogo oferece, muitas vezes, a possibilidade de aprender sobre solução de conflitos, negociação, lealdade e estratégias, tanto de cooperação como de competição social (FRIEDMANN 1996, P. 65)

A clientela atendida pela escola de ensino fundamental Antônio Pereira de Almeida é de alunos de família de classe média. Bastante diversificada.

As maiorias dos alunos são de famílias desempregadas ou de baixa renda como aposentados.

Os alunos sempre narram histórias na família como o alcoolismo, drogas isto tudo contribuem para o índice de outros tipos de violência.

Quanto as atitudes em sala de aula, os problemas são comuns como todas as escolas, desrespeitos entre colegas, a escola usa de todos os meios que dispõe na grande maioria das vezes os problemas começam na família, pois parte dos alunos vivem em um meio violento, ou mesmo na falta de perspectiva para o futuro.

Ao término do estágio exigido pela disciplina estágio curricular supervisionado ficou a certeza da importância de conhecer a realidade de uma Instituição escolar. A interação com os profissionais foi extremamente enriquecida, conforme minhas expectativas, pude vivenciar a rotina do cotidiano escolar e a realização de diversas atividades.

Trabalhar com alunos para que a aprendizagem significativa aconteça, necessita-se disponibilidade para o desenvolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados e conhecidos que dispões para alcançar a maior compreensão possível, para isto, ampliação de vocabulário para que ele identifique com as palavras.

3.1 Estimulando o gosto pela leitura e a escrita na educação infantil

Entendemos que o objetivo de relatar a vivência da prática lúdica, nos ajuda ao mesmo tempo a compreender o contexto escolar atual e complexo sobre as competências profissionais dos educadores.

Na busca pelos problemas que ocasionavam a dificuldade da prática da leitura, além dos relatos de que: A leitura e a escrita são trabalhadas sempre, mesmo tendo consciência que não está ao alcance de todos, porque muitos não sabem ler o que escreve e que os alunos ao mudarem de série precisam conhecer melhor o que os cercam para dar significados às coisas para poder melhor conhecer posteriormente e aprende a ler e escrever, como também trazer dos familiares alguns tipos de motivações úteis nessa jornada. Notaram-se outros relatos de que a questão da indisciplina e da crescente onda de violência na escola contribuía para o fracasso de atividades como a prática da leitura.

Questões como os problemas que afetam diretamente o aproveitamento escolar de nossos alunos, levando-os muitas vezes ao abandono escolar ou evasão, estão quase sempre associados à questão da indisciplina e isso é um fato de extrema negatividade para a toda a educação.

Como sabemos, a indisciplina escolar é percebida de maneira diferente pelos alunos e professores, ou seja, o que é considerado indisciplina para o professor pode não ser assim percebido pelo o aluno, assim como, alguns professores, entendem certos atos como normais e sem finalidade de desequilibrar a harmonia da escola. Esta contradição de ideias e da forma como cada um entende a questão do comportamento é na verdade retrato de como os indivíduos que pertencem à comunidade escolar adquiriram a concepção de o que de fato é indisciplina e entendem a questão da indisciplina, muitas das vezes, como um comportamento normal de crianças em processo de socialização, confundem atos de violência psicológica, por exemplo, por brincadeiras e para alguns, certas atitudes parecem até mesmo ser saudáveis ou consideradas normais às circunstâncias que crianças e adolescentes se encontram, um problema que o diálogo poderia resolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado é possível compreender que o lúdico propicia a criança muitos benefícios, pois proporciona a ela prazer, criatividade, desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, além de ser algo inerente à vida da criança.

Por isso, as instituições de educação infantil juntamente com os professores e demais servidores necessitam colocarem prática diária as brincadeiras e os jogos como uma ferramenta que auxilia as crianças no desenvolvimento e além disso propicia uma aula mais interessante e significativa ao mundo das crianças.

É necessário a urgente conscientização dos profissionais da infância em ensinar numa perspectiva lúdica a partir dos jogos e das brincadeiras na educação infantil, pois incessantemente vários teóricos, como Kishimoto (2003); Dhome (2003); Antunes (1998); e outros comprovam em seus estudos que o jogo e a brincadeira só trazem benefícios às crianças.

A partir do contato, da manipulação e do uso dos brinquedos pelas crianças, há uma aprendizagem multidisciplinar das formas de ser e pensar da sociedade. Ao utilizar determinados brinquedos, como bonecas, carrinhos, bolas etc. através das imagens que eles transmitem, as crianças aprendem sobre determinadas formas de se relacionar das pessoas e de conhecimentos e de conhecimentos já conquistado pela humanidade.

Portanto, os brinquedos e os jogos constituem-se hoje em objetos privilegiados da educação das crianças, desde que inseridos numa proposta educativa que se baseia na atividade e na interação delas.

A partir dos estudos realizados acerca do tema ludicidade e das reflexões efetivadas neste artigo, fica evidenciando que muitos avanços ocorrem na trajetória da Educação Infantil e que sua importância só aconteceu nas últimas décadas, em função dos movimentos sociais de luta e reivindicação pelos direitos humanos, dentre eles, o direito de todas as pessoas a uma educação de qualidade desde a mais tenra idade.

Muitos são os desafios a serem enfrentados nessa área, mas reconhecer que os profissionais da educação infantil devem ser muito mais qualificados e que a sala

de aula é um ambiente que precisa oportunizar a vivência da emoção e desenvolver a sensibilidade, contemplando, assim, a curiosidade e a investigação dos pequenos é um grande passo para termos uma educação de qualidade.

O profissional em Educação Infantil deverá planejar a sua metodologia evidenciando a alteridade que com certeza encontrará em sala de aula, e com isso desenvolver seu trabalho voltado para o desenvolvimento intelectual. Tudo isto, explorando situações de jogo, experiência e manipulação de objetos diversos, bem como a realização de experiências adequadas ao nível intelectual de cada um, sem esquecer da implicação e colaboração da família nessa etapa tão importante da vida da criança.

Com efeito, o lúdico no contexto da formação do professor que atua com crianças pequenas, representa uma grande mudança na atuação desse professor em sala de aula. Onde ele será o mediador para a construção do conhecimento, transformando sua sala de aula em um ambiente acolhedor.

O importante é que a educação de qualidade da criança pequena possa ser reconhecida não só no plano legislativo e nos documentos oficiais, mas pela sociedade como um todo. Afinal, essa modalidade educacional é de responsabilidade pública e, como tal, deve prioritariamente ser assumida por todos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: ed.Spicione, 1997.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitor de imagens: orientações para o trabalho com literatura infantil**. São Paulo: Global, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1.ª a 4.ª série – Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 1.

BUORO, A, B. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje**. São Paulo: Quirón, Brasília: INL, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ed São Paulo: Moderna, 2000.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. BRANDÃO, Heliana Maria Brina. MACHADO, Maria Zélia Versiani. **“A Escolarização da Leitura Literária”. O jogo do livro infantil e juvenil. -2ª. Edição. - Belo Horizonte, Autêntica, 2001.**

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

FREIRE, Paulo; Nogueira, Adriano. **Que fazer, teoria e pratica em direção popular,** Petrópolis RJ: vozes, Ed.1989.

FEILL, Iselda Teresinha Sausen. **Alfabetização – um desafio novo para um novo tempo.** Ijuí RS: vozes/ FIDENTE, Ed. 1987.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação.** Org: 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 1/Org.. 3.ed.**Ijuí: Ed. Unijuí, 2003160p.:il.(coleção educação física).

_____ **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 5.ed.- Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

LAJOLO, Mariza e ZILBERMAN, Regina. **“Literatura Infantil Brasileira - Histórias e Histórias”.** Editora Ática, 2003. São Paulo.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura. Trad. Alda Saldanha.** – Lisboa: Presença, 1998.

OLIVEIRA, R. Pelos **jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens.** Rio de Janeiro, RJ: Nova fronteira, 2008.

PORTUGUESA. **Dicionário da Língua.** Gráfica e Editora Edigraf, São Paulo, 3ª. Ed. 1971.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **“A Literatura Infantil na escola”**. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.